
SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de março de 2010.

PRESIDENTE: DEP. NEUSA CADORE *AD HOC*

A Srª PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, transcorrido em 8 de março, por proposta da nossa Comissão de Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa.

Tenho o prazer de convidar para compor a Mesa desta sessão, que tem o tema “Mais Mulheres no Poder”, a Srª Secretária Estadual da Promoção da Igualdade, Luiza Bairos, que neste momento representa o Sr. Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner.

Convido a Srª Coordenadora de Poder da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Elizabeth Saad, representante da ministra Nicéia Freire.

Convido a Srª Deputada e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher Deputada Marizete Pereira.

Convido também a Srª Deputada e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher Eliana Boaventura.

Convido a Srª Deputada e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher Maria Luiza de Barradas Carneiro.

Convido a Srª Deputada e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher Maria Luiza Laudano.

Convido o Sr. Deputado e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher, Pedro Alcântara.

Convido a Srª Deputada e Membro da Comissão dos Direitos da Mulher Fátima Nunes.

Convido também para compor a Mesa a Srª Promotora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias do Ministério Público, Rita Maria Silva Rodrigues, representante do Procurador Geral de Justiça do Estado, Wellington César Lima e Silva.

Convido a Srª Capitã-de-Fragata Luciana Santana, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa.

Convido a Sra. Major Carla Cristina Passos, do Exército Brasileiro, representante do general João Francisco Ferreira, comandante da 6ª Região Militar.

(Palmas. Muitas Palmas)

Convido a Sr^a. Capitã Sacha Gama Rodrigues, representante do comandante da Base Aérea, tenente-coronel-aviador Ari Soares.

Convido a Sr^a Presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher da OAB, Marilena Galvão Tanajura, representante do presidente da OAB.

Convido a Sr^a Secretária de Mulheres Trabalhadoras da CUT nacional, Rosane Silva.

(Palmas)

Iniciamos esta sessão com a apresentação musical do sargento PM Pires, que é desta Casa Legislativa, e queremos agradecer-lhe pela participação.

Neste momento, convido a deputada Marizete Pereira para me substituir na Presidência da Mesa enquanto faço meu pronunciamento.

A Sr^a PRESIDENTA (Marizete Pereira):- Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore, proponente da sessão e presidente da Comissão dos Direitos da Mulher.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Quero saudar com muita alegria a todas e todos que nos dão a honram de estar neste Plenário. Quero saudar a Mesa, iniciando pela secretária estadual da Promoção da Igualdade, a nossa companheira Luiza Bairros, que aqui representa o governador do Estado, Jaques Wagner; a nossa companheira Elizabeth Saar, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, representante da ministra Nicéia Freire; nossas companheiras deputadas Marizete Pereira, Eliana Boaventura, Maria Luiza Barradas Carneiro, Maria Luiza Laudano e Fátima Nunes; o deputado Pedro Alcântara; a promotora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias do Ministério Público, Sr^a Rita Maria Silva Rodrigues, que representa o procurador geral; a capitã de fragata Luciana Santana; a major Carla Cristina Passos; a capitã Sátia Gama Rodrigues; a Sr^a Presidente da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher da OAB, Marilena Galvão Tanajura; e a nossa companheira da Secretaria de Mulheres Trabalhadoras da CUT Nacional, Rosane Silva.

(Lê) *“Companheiras e companheiros, no mês de março em todo o mundo e em nosso estado aconteceram uma série de celebrações alusivas ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 deste, quando também se celebra o centenário desta data que é um dos marcos importantes das muitas lutas que nós mulheres travamos ao longo de séculos e séculos. Há exatos cem anos esse dia ficou estabelecido pelas militantes revolucionárias presente no Congresso da II Internacional Socialista, em 1910, em Copenhague, Dinamarca.”*

Já naquela época as mulheres tinham autoridade moral para proclamar que era necessário, legítimo, termos o dia internacional da nossa luta.

Muito conseguimos avançar de lá para cá. Muito se avançou na sociedade quando se fala em valorização da nossa presença. Dentre as conquistas recentes das mulheres destacam-se: a ampliação da licença maternidade para 180 dias; a conquista da Lei Maria da Penha; uma minirreforma eleitoral, mas que esperamos significar um aumento, a partir dessa iniciativa, quando um dos nossos desafios é ampliar a participação da mulher na política formal. Mas, um dos grandes desafios que se coloca para nós, neste momento, é ainda lutarmos pela reforma política que queremos.

É preciso reconhecer que, a partir do governo Lula, nós tivemos avanços muito importantes. Temos certeza de que a criação da Secretaria Nacional de Políticas para

as Mulheres, que hoje é dirigida, coordenada, muito bem coordenada pela nossa companheira Nilcea Freire, que está qui representada pela coordenadora da área do Poder, a Elizabete Saar, o fato de termos essa Secretaria com o status de Ministério é uma das grandes conquistas desses últimos anos para a luta das mulheres.

Nós, mulheres, que protagonizamos por séculos as lutas sociais, temos a oportunidade, nesse momento, de estarmos sendo protagonistas da elaboração e da execução de políticas públicas que representam, para o cotidiano das mulheres e dos homens do Brasil, efetivamente melhoria da qualidade de vida.

São ações que têm a participação importante da nossa Ministra Nilcea; da nossa Secretária Luiza Bairos; da professora Analice, que está aqui na plateia e será chamada para a Mesa, participa de um outro instrumento importante que é o Neim; da nossa amiga Rosane, da CUT; das parlamentares, as dez mulheres que ocupam ainda um espaço pequeno, mas são dez mulheres também sintonizadas com as lutas das mulheres baianas, das mulheres do Brasil e, juntamente com cada uma das companheiras que estão aqui e que representam, nas suas cidades, nos seus locais, nas suas associações, movimentos de mulheres, movimentos feministas, e somos todas nós que estamos participando desse mutirão em que ocupamos, sim, um novo espaço, que é poder viver esse momento em que temos um plano nacional, que é uma construção coletiva, e estamos disputando, sim, que o Estado brasileiro seja parceiro da nossa luta.

Eu não poderia esquecer da nossa valorosa companheira Dilma Rousseff, que também ocupa um espaço importante na gestão desse governo que é um exemplo, hoje, para o mundo e ela à frente de programas que estão resgatando a dignidade do povo e consolidando um novo modelo de inclusão para o nosso País.

Quando paramos para pensar nos deparamos com o desafio da sub-representação das mulheres nas mais diferentes áreas da sociedade. Ainda que tenhamos maior escolaridade, as mulheres continuam recebendo salários inferiores aos dos homens, continuam ocupando atividades de menor status social e são minoria nos espaços de decisão, nos espaços de direção.

A representação feminina em cargos máximos nos sindicatos, nas organizações, nos partidos políticos, não chega a 20%. Esta situação está relacionada, entre outros desafios, com o desafio que se refere à divisão sexual do trabalho; ainda não conseguimos a co-responsabilização das tarefas domésticas e familiares entre homens e mulheres.

É preciso destacar também que quando nós olhamos para a representação da mulher nos países da América, o Brasil está muito mal posicionado. Numa pesquisa da Conta, enquanto as brasileiras são apenas 8,8% na Câmara Federal e 13,3% no Senado, o que deixa o Brasil na posição 107^a entre 186 países, nós olhamos para países vizinhos onde a representação da mulher avançou muito.

Quero citar que Cuba tem 43,2% das mulheres ocupando o Parlamento, a Argentina tem 40%, o Peru 29%, o Equador 25%, a Bolívia 25%, o Chile 15%, o Paraguai 12% e nós estamos nas últimas fileiras deste *ranking*.

Na Bahia somos dez deputadas, 46 prefeitas, de um total de 417 municípios. Portanto, 2010 nos coloca um grande desafio, que é caminharmos para reverter essa situação.

Como citei no início do meu pronunciamento, a minirreforma eleitoral, que não

é a esperada reforma política, coloca um avanço muito discreto, e precisamos nos apropriar dele. Com essa reforma os partidos não são só convidados, mas são obrigados a preencher um mínimo de 30% e o máximo 70% das vagas de candidaturas para qualquer um dos sexos. Além disso, há uma previsão de que 5% do Fundo Partidário seja destinado para incentivo à participação política das mulheres. Temos que monitorar e fazer isso acontecer. A minirreforma prevê também que 10% das propagandas, fora da campanha eleitoral, tenham como foco dar visibilidade à atuação das mulheres na sociedade.

Temos grandes desafios que precisam ser enfrentados, muito ainda há por ser feito, porque sabemos que na nossa sociedade, em qualquer ambiente, as relações ainda são machistas, autoritárias e arbitrarias. A falta de investimento público também é um desafio, e isso não é diferente no ambiente da política.

Por isso saúdo a presença de todos e a atuação das nossas valorosas companheiras nas mais diferentes situações e regiões do nosso Estado e do nosso Brasil. Fica o convite para que a gente, cada vez mais, se sinta estimulada, incentivada e encorajada para continuar enfrentando todo o tipo de desafio.

Temos de continuar participando e lutando por avanços sociais e políticos que garantam a igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos. Como diz a nossa ministra Dilma Rousseff: “Essa é a garantia de que teremos não apenas uma sociedade mais justa, mas uma prática política mais rica e mais transformadora.”

A ex-presidenta do Chile, Michelle Bachelet, nos ensina: “Quando uma mulher entra na política, muda a mulher. Quando muitas mulheres entram na política, muda a política.” (Palmas)

Esse é o nosso desejo, esse é o nosso desafio, esse é o nosso compromisso! Nesse sentido, enquanto presidente da Comissão de Direitos da Mulher desta Casa, que é a Casa do povo, a Casa de todos vocês, quero registrar a nossa satisfação. É uma honra muito grande ter cada um de vocês aqui junto com os nossos pares.

Durante esta manhã também decidimos homenagear as mulheres, para tanto escolhemos algumas com certa dificuldade, porque são tantas mulheres, muitas anônimas, outras um pouco mais famosas, mas é um conjunto grandioso de companheiras que tem feito essa história de luta, de emancipação e de conquista.

Deixo-lhes um grande abraço, e a certeza de que juntas celebraremos novas conquistas, descobriremos novos horizontes e nos fortaleceremos com as articulações necessárias para construir uma sociedade sem discriminação, sem preconceito e sem violência contra as mulheres.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Quero convidar para fazer parte da Mesa a Sr^a Ana Alice Alcântara, professora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher da UFBA, (Palmas) e também, com satisfação, a Sr^a Prefeita da cidade de Lauro de Freitas, ex-deputada estadual, representante de todas as prefeitas da Bahia, Moema Gramacho.

(Palmas)

Para fazer uso da palavra, convido a Sr^a Secretária de Mulheres da CUT

Nacional, Rosane Silva, pelo tempo de 10 minutos.

(Palmas)

A Sr^a ROSANE SILVA:- Bom dia, em nome da deputada Neusa Cadore, proponente desta sessão, saúdo a todos os membros da Mesa. Quero aqui trazer um pouco do olhar das mulheres trabalhadoras para este debate fundamental, em um ano que não somente se comemora os 100 anos do 8 de março, fruto da luta e da mobilização de milhares de mulheres ao redor do mundo a partir de uma conferência de mulheres socialistas, a nossa camarada Carla Zeti propõe que o dia 8 de março se torne um dia de luta e de mobilização ao redor do mundo por uma condição diferente das mulheres do mundo.

Nós ainda somos extremamente discriminadas na sociedade mundial, apesar de muitos avanços, como já foi falado aqui pela deputada, da nossa presença nos espaços públicos, no mundo do trabalho, mas ainda as mulheres sofrem uma discriminação muito forte não só no Brasil, mas em nível mundial. Este ano, particularmente em nosso país, onde teremos eleições gerais, e o debate das mulheres e o espaço de poder para nós é fundamental. É o momento para que nós mulheres possamos debater um pouco, olharmos para os dados e vermos de que forma nós podemos nos organizar para alterar esse quadro.

Vou passar para vocês rapidamente alguns dados que coletamos para termos uma noção de onde nós mulheres estamos, e depois falar um pouquinho do espaço do movimento sindical e do mundo do trabalho. Nas eleições de 2008, do total 379 mil e 395 candidaturas, entre vereadores e prefeitos, apenas 21% eram mulheres e 79% eram homens. Depois, nas eleições, o quadro demonstra que a nossa presença é bastante pequena em todos os espaços públicos.

Olhando os dados da Câmara de Deputados e do Senado Federal de 2008, do total de 513 deputados federais, apenas 46 são mulheres e 467 são homens. Isso significa 9% de mulheres na Câmara Federal. Se formos olhar o Senado, dos 81 senadores, 10 são mulheres e 71 são homens, ou seja, 12% de mulheres no Senado Federal.

Já que estamos falando de eleições gerais, se formos olhar para o espaço dos governos estaduais, a presença das mulheres à frente é muito pequena. Agora, estou me lembrando de apenas três governadoras no conjunto de 27 estados. Se formos olhar o espaço interno dos governos, no caso do governo federal, eu estava conversando com Elisabete antes, que ao longo do nosso governo, de 2003 para cá, foi diminuindo a presença das mulheres ministras. Hoje, temos apenas duas: a ministra Dilma e a ministra Nilcéa. Já tivemos as ministras: Matilde, Marta, Benedita, Marina e, ao longo da saída dessas mulheres foram substituídas por homens.

E o momento das eleições é adequado para fazermos esse debate. E não é somente eleger mulheres, mas tê-las, também, nos espaços do governo, assumindo postos centrais da política.

Para nós, trabalhadoras, é estratégico que consigamos avançar na reforma política deste País. Por isso que em 2009 nós, da CUT, junto com o conjunto de movimentos de mulheres, deputadas, partidos políticos, lutamos por essa reforma política. Consideramos essa luta fundamental e imprescindível para o fortalecimento da democracia direta no Brasil.

Consideramos que essa reforma política tem de tratar de alguns temas centrais, entre eles a participação direta da população. Não só implementando e consolidando as Conferências Nacionais que fizemos nos últimos anos, mas também avançando na democracia direta. Bem como lutando pelo Orçamento participativo, em nível de País, como forma de a população dizer, diretamente, onde e como serão usados os recursos públicos.

Também a implementação de referendo e plebiscito, o financiamento público das campanhas com recursos divididos igualitariamente entre homens e mulheres, o respeito à fidelidade partidária, o fim do caráter revisor do Senado, são medidas que, na nossa concepção, devem ser tratadas pela reforma política. E também listas fechadas com igualdade de gêneros, ou seja, 50% de homens e 50% de mulheres. Esses são mecanismos para avançarmos na democracia e na participação das mulheres nos espaços públicos, já que estes, infelizmente, sempre foram vistos, ao longo da história do Brasil, como dos homens. E o espaço privado das mulheres.

Não só na luta política do nosso País, na participação nos partidos políticos, mas no próprio movimento social organizado. Com o movimento sindical não é diferente, a nossa participação é inferior à dos homens, se for considerada a nossa presença no mercado de trabalho.

Hoje, as mulheres correspondem a 46,6% da População Economicamente Ativa (PEA). Ao longo dos anos vem crescendo a participação das mulheres nos sindicatos; somos 40% do total de trabalhadores sindicalizados.

Agora, se formos olhar o quadro das direções dos sindicatos, a presença das mulheres ainda é muito pequena. Se formos comparar ao número de mulheres sindicalizadas, a nossa presença também é muito pequena nos espaços de direção. E quando estamos nos espaços de direção dos sindicatos ou até mesmo numa Central Sindical, não estamos nos espaços considerados de poder, como a presidência, a secretaria de finanças e a secretaria geral.

Isso tem a ver com a dificuldade que enfrentamos para atuar no movimento sindical. Infelizmente o espaço público é para os homens e o espaço privado para mulheres. Quando olhamos para o interior do movimento sindical, as condições objetivas para a participação das mulheres é extremamente reduzida. As reuniões são sempre em horários que dificultam a nossa presença; não há mecanismos como creches nos locais de assembleia ou até mesmo das reuniões para que as mulheres possam deixar seus filhos. Sem falar da não divisão das responsabilidades familiares, que tira a possibilidade de as mulheres atuarem no espaço público, pois quando saímos do trabalho temos de retornar a nossas casas porque temos todas as tarefas domésticas. Isso acaba dificultando a nossa presença.

Dados que vamos coletando ao longo dos nossos congressos têm demonstrado que, infelizmente, para a participação no movimento sindical, a condição de mulher solteira, divorciada ou até mesmo viúva acaba interferindo na nossa participação nesses espaços.

Então, nesse sentido, nós, da CUT, ao longo da história da nossa central, temos uma comissão de mulheres desde 1986. Depois, em 2003, transformamos em secretaria, onde vimos construindo políticas para alterar essa realidade. Então, a política de cotas que implementamos em 1993 é algo para nós determinante para

atuação das mulheres. E ao longo da história dos nossos congressos fomos percebendo que a presença das mulheres tem sido gradativamente aumentada, não só na participação no Congresso, mas na composição da direção da nossa central.

No congresso que realizamos em 2009, nós éramos 38% do total do congresso. Na direção da central, em nível nacional e nos Estados, nós, mulheres somos 30%. Essa é uma política afirmativa importante, mas não basta só essa política. Nós temos que ter outras políticas que de fato alterem a condição da vida das mulheres não só no mundo do trabalho, mas também no movimento sindical. Então, combinar a luta geral da central com a luta específica por políticas públicas, por igualdade salarial, pela ratificação da 156, que é uma convenção do AIT que ainda não foi ratificada em nosso País, tem a ver com de fato mudarmos a vida das mulheres.

Há o ditado da Marcha Mundial de Mulheres que sempre usamos: para mudar o mundo nós temos primeiro que mudar a vida das mulheres, para, de fato, conquistarmos uma sociedade justa e igualitária.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, Rosana.

Concedo a palavra à deputada Marizete Pereira para sua saudação pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIZETE PEREIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa da nossa grande presidente, Neusa Cadore, da Comissão de Direitos das Mulheres, que é um espaço aberto aqui na Assembleia Legislativa para a participação das mulheres. Aqui na Comissão já houve diversas discussões para que pudéssemos avançar em nossas conquistas, em nossas lutas, para falar de direito e de violência. Então, vocês sabem que há esse espaço aqui na Assembleia e que toda quarta-feira podem estar aqui presentes. Queria dizer do prazer de estarmos aqui novamente, reunidos com tantas mulheres que lutam, cada uma dentro do seu espaço, para podermos trabalhar por este mundo de igualdade entre as mulheres.

Sabemos que essa luta é histórica, é uma luta de décadas, mas também sabemos que esse trabalho de luta por de igualdade de direitos e de oportunidades nunca para. Então, esperemos que momentos como este, agora que nos estamos reunidos aqui no mês de março, quando se completam 100 anos de luta das mulheres, que esse seja mais um espaço de mobilização e que possamos efetivamente trabalhar para que as mulheres possam chegar ao poder. Que cada uma, dentro do seu espaço, possa fazer esse trabalho. Somos um número muito insignificante dentro do espaço político, representando nas assembleias, nas câmaras, no Senado, no próprio Poder Executivo. É esse nosso trabalho de mobilização, de conscientização, de estímulo para que mais mulheres ocupem espaço no poder.

Quero aqui cumprimentar as prefeitas, as vereadoras, na pessoa de Moeminha, que é amiga nossa, sempre presente aqui à Assembleia, já foi deputada, já fez parte da Comissão da Mulher. Quero mostrar o exemplo de Moema e de outras prefeitas que estão aqui para que possamos fazer isso, cada uma dentro do seu espaço. Vocês sabem, desculpem-nos os homens, temos um homem que faz parte da Comissão da Mulher, deputado Pedro Alcântara, uma pessoa atuante, mas sabemos que a mulher faz a

diferença, não é, Dr. Pedro? Nós, mulheres, fazemos a diferença, e vamos buscar essa diferença em cada espaço. Não vamos permitir que fiquemos para trás, porque só através da conquista do espaço, e conquistaremos, nos poderes Executivo e Legislativo, nos sindicatos, nas associações, nas cooperativas teremos, realmente, igualdade.

É um prazer estar aqui, com vocês. Preciso sair logo, pois irei viajar por mais de 600km para o interior. Mas quero dizer da minha alegria de estar junto com vocês, Isabel, Alice, com quem estava conversando, Creusa e outras pessoas, e do grande prazer de reencontrá-las.

Um abraço para todos.

Parabéns, Neusa, por esse evento, e que possamos continuar mobilizadas para poder ocupar esses espaços.

Muito obrigada.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada Marizete, nossa deputada que iniciou nesta Legislatura a Presidência da Comissão de Mulheres.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Queremos chamar para fazer uso da palavra, pelo tempo de 10 minutos, a nossa companheira Elizabeth Saad, que aqui representa a nossa ministra e esse instrumento importantíssimo que é a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. (Palmas)

A Sr^a ELIZABETH SAAD:- Bom dia. Quero cumprimentar todas as mulheres e os poucos homens que estão aqui, hoje, e isso é muito importante; cumprimentar a Mesa na pessoa da deputada Neusa, que fez o convite diretamente à Secretaria; a Bancada feminina da Assembleia Legislativa; e dizer que a ministra falou-me pessoalmente da vontade e do interesse dela em estar aqui, hoje, mas, infelizmente, não foi possível, pois o mês de março para nós, da secretaria, é crucial e fundamental.

Neste ano nós fizemos a última comemoração deste governo do 8 de março no Rio de Janeiro, com um evento aberto, bastante grande, e passaram por lá mais de 7 mil mulheres. E nesse momento, do 8 de março, tornamos público um relatório de todo o governo, de todas as atividades que a secretaria fez, embora não sendo ainda ministério, mas secretaria, de todo o nosso trabalho, que teve por slogan mais autonomia, mais direitos e menos violência para as mulheres. Para nós não é só um slogan e, sim, um norte, um sentido para todo o trabalho que a secretaria vem desenvolvendo.

Gostaria de falar rapidamente sobre um trabalho nessa área do apoio, de todo um eixo de trabalho. Na verdade, não é um trabalho e, sim, um Plano Nacional de Políticas para as Mulheres que está em vigência e vigerá até 2011, ou seja, até o próximo governo. Ele tem vários capítulos que estão dentro desse espírito de mais autonomia, mais direitos e menos violência. E um dos capítulos desse livro é “Mais Mulheres no Espaço de Poder de Decisão”. Esse é o nosso rumo.

E poder falar do que temos feito é uma oportunidade ímpar, não só porque é um ano eleitoral, pois, na verdade, estamos trabalhando nesse eixo desde 2006. No final de 2006 a secretaria deu apoio ao Fórum Nacional de Mulheres de Instâncias de Partidos Políticos. Não sei se aqui, na Bahia, todos sabem da existência desse fórum, que congrega diferentes partidos, diferentes campos políticos, mas que tem em sua

essência a luta contra a discriminação às mulheres.

É nesse nicho de potencialidade que esse fórum trabalha e vem trabalhando desde 2006 até hoje, e tem o apoio da secretaria e tem como proposta, no momento, capilarizá-lo para fóruns estaduais. E já tive a oportunidade de falar sobre essa intenção aqui mesmo em Salvador, não aqui nesta Assembleia Legislativa, mas em outro seminário. Agora está-se concretizando.

Então, até o final do mês de abril, possivelmente, teremos um seminário para discutir isso aqui com o apoio do Fórum de Instâncias de Mulheres e Partidos Políticos do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Esse trabalho da Secretaria para mais mulheres nos espaços de Poder e de decisão veio de uma necessidade, de uma demanda da segunda conferência, mas não só. O Brasil foi (...) no relatório do comitê para eliminação de todas as formas de discriminação da mulher, fez recomendações explícitas para que o Brasil alterasse a sua lei no sentido de aumentar a participação das mulheres nos espaços do poder. Já tínhamos na época a Lei de Cotas, mas ela não é suficiente.

Essa minirreforma que a deputada Neusa citou teve participação direta nossa, enquanto apoiantes desse Fórum e participantes do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e através de uma comissão que surgiu também como trabalho do eixo de mais mulheres nos espaços de Poder e Decisão, que foi a formação sob a coordenação da Secretaria de uma comissão tripartite que envolveu legisladores, executivos e a sociedade civil para trabalhar essa mudança – que foi uma recomendação da conferência e uma recomendação internacional –, pois o Brasil hoje ocupa o rabo da fila do ranking de participação de mulheres nos espaços de Poder.

Esse fato faz com que o Brasil no ranking mundial dos países, na sua qualidade de estado fique no final da fila. Temos razoáveis índices nas áreas de educação e saúde, mas o fato de termos tão poucas mulheres nos espaços de Poder e decisão coloca a nossa situação em um estado pior do que muitos outros. Estamos atrás de alguns países africanos, na América Latina somos um dos últimos países na questão da participação das mulheres.

Esse é um grande desafio. É um desafio para nós da Secretaria, para as mulheres que pertencem a esses espaços de Poder e decisão, pois não pode ser um trabalho isolado de algumas heroínas é para toda sociedade. O que acontece é que quando as mulheres não estão nos espaços de decisão quem perde é toda a sociedade. As mulheres sabem o que dizer, tem o que dizer e sabem o que deve ser transformado.

O que nos falta é oportunidade. Esse é o sentido das políticas públicas que estamos fazendo na Secretaria, no sentido de melhorar a nossa legislação ou apoiar algumas iniciativas como essa do Fórum de Políticas Para As Mulheres. Tivemos uma participação enquanto comissão tripartite bastante ativa na discussão da minirreforma.

É pena que isso não tenha saído, só saiu na imprensa, que agora irá poder usar a Internet, quais são as multas, e no entanto não saiu a melhoria pequena, mas, fundamental, para que os partidos políticos não lembrem das mulheres somente no momento de eleição, senão nunca vão encontrar as mulheres, eles falam, a justificativa dos partidos é que as mulheres não estão lá, então como serão candidatas?

Pensar nas mulheres não é só no momento de eleição, mas também na vida partidária. É por isso que este item de 10% da propaganda eleitoral e dos 5% do

dinheiro do fundo partidário é importante para capacitação e criação de oportunidades, para que as mulheres possam disputar, se não, em pé de igualdade, pelo menos com muito menos desigualdades do que a gente tem agora, porque a nossa situação é desigual e discriminatória.

Um outro trabalho que estamos fazendo é apoiar, está na nossa página da secretaria, está aberto um edital de pesquisa, para as eleições do final do ano, para acompanhamento do comportamento de eleitoras e eleitores, comportamento da mídia e depois a análise dos resultados das eleições de 2010.

Isso – vou falar mais uma vez – a ministra já falou em diversas oportunidades, é continuação de um trabalho que a gente tem desenvolvido desde a última conferência, não é um trabalho novo, não é um trabalho só porque temos hoje mais mulheres participando, inclusive concorrendo à Presidência da República, mas é um trabalho que vem sendo desenvolvido há alguns anos, e ele é de total sigilo. Não vamos ter, com o compromisso já assumido, nenhum conhecimento do que está acontecendo durante essas pesquisas.

Vou terminar, eu teria mais algumas coisas para falar sobre a nossa atividade, mas vou citar uma mulher que foi bastante importante, acho que a gente sempre tem que reverenciar as mulheres que iniciaram alguns trabalhos, algumas já foram faladas aqui antes de mim, mas essa mulher falou: “Lutamos por uma sociedade de brasileiras que compreenda que a mulher não deve viver parasitariamente do seu sexo, aproveitando os instintos animais do homem, mas que deve ser útil, instruir-se e a seus filhos e tornar-se capaz de cumprir os deveres políticos que o futuro não pode deixar de repartir com ela.”

Isso foi dito em 1918 na comemoração do 08 de março pela Bertha Lutz. Evidentemente, já mudamos alguns conceitos, o papel da mulher hoje não é o mesmo de 1918, mas muita coisa que ela já falou, especialmente que a mulher tem que ser útil, deve instruir-se, lutar pela instrução dos seus filhos e tornar-se capaz de cumprir os deveres políticos que o futuro a ela também pertence.

Então eu queria deixar essa mensagem da Berta Lutz que já tem quase 85 anos que ela disse isso e, no entanto, as coisas ainda são bastante presentes para nós. Estamos trabalhando para que as políticas públicas no Brasil tragam às mulheres mais felicidade, mais autonomia, mais direitos, menos violência, e dizer que o lugar da mulher também é na política, não é só nos outros espaços. Este é o nosso espaço de poder e decisão.

Muito obrigada.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, Elizabete.

Registramos, com satisfação, a presença de outras companheiras prefeitas, a prefeita Moema está na Mesa, temos a prefeita Tânia Portugal, de São Sebastião do Passé, e a prefeita Rilza Valentim, de São Francisco do Conde. Registramos também a presença do prefeito Paulo César, de Alagoinhas.

Com muita satisfação, quero registrar a presença de uma valorosa companheira de Macajuba, a vereadora Celideth; das vereadoras Leila Guimarães, de Pojuca, e Nara

Rúbia, de Jequié.

Certamente, temos muitas futuras vereadoras; temos mulheres de Coração de Maria, de Macajuba, Rui Barbosa, Pojuca, São Sebastião do Passé, Pé de Serra, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Dias D'Ávila, Ichu, Nova Fátima, Lauro de Freitas, Serrolândia, Capela, Itaetê e Juazeiro. (Palmas) Sabemos do esforço para se fazer o deslocamento, algumas cidades até bastante distantes de Salvador, mas esse é um dia de grande encontro. Então, muito obrigada pela presença de todos, e ainda anunciaremos outras presenças.

Queria registrar que a nossa companheira de Comissão, deputada Ângela Sousa, que é de Ilhéus, está com o presidente Lula e a ministra Dilma cumprindo uma agenda em Itabuna e Ilhéus, portanto ela não pôde estar conosco. Sentiu muito, mas precisou cumprir essa agenda com muito prazer, certamente.

Nosso deputado Álvaro Gomes, também da Comissão – tem uma mensagem deixada por ele para ser depois apresentada –, está participando de um congresso internacional, em Moscou, representando esta Casa pela Unale. O deputado Bira Coroa, que tem a sua equipe de assessoria aqui presente, mandou também uma cartinha solidarizando-se, saudando a nossa Bancada, as servidoras da Casa e todas e todos que aqui hoje participam deste evento.

Continuando, gostaria de conceder a palavra à deputada Maria Luiza Carneiro pelo tempo e 5 minutos. (Palmas)

A Sr^a MARIA LUIZA:- Bom-dia a todos e a todas. Preciso correr. Gostaria de falar muitas coisas, mas gostaria, principalmente, de começar saudando a nossa querida presidente Neusa Cadore, os deputados presentes, as funcionárias e os funcionários desta Casa, a imprensa presente, os teleouvintes da TV Assembleia, as caras homenageadas a quem faço uma especial saudação por suas presenças que muito nos honram neste dia, nesta cerimônia.

Quero pedir licença às oradoras anteriores para que eu possa fazer leitura do meu roteiro visto que posso perder-me no raciocínio e não quero me alongar.

(Lê) *“Digníssimas autoridades, e são muitas, por favor, sintam-se todas saudadas sem distinção. A exceção é para a prefeita Moema Gramacho e a Sr^a Sidney Nelly, nossas homenageadas, as quais, dirijo os meus especiais agradecimentos.*

O primeiro registro a fazer, refere-se à alegria imensa de estar entre mulheres de relevante importância para a nossa sociedade. Diante das considerações, quero manifestar o meu sincero apreço e respeito à Comissão da Mulher dessa legislatura. Nunca foi tão importante falar sobre as mulheres, porque o mundo está muito mudado! Estamos na era da ansiedade, da depressão, da hipertensão, da síndrome do pânico, das fobias, da pressão emocional, da labirintite, do stress.

O mundo ficou digital, mas as pessoas continuam analógicas, num nível de desgaste cada vez maior.

Voltando no tempo, podemos perceber como o mundo mudou. Nascemos, antes ou pouco tempo depois da televisão (1954), da penicilina (1940), da vacina Sabin (1961); antes da comida congelada, da fralda descartável, do xerox, do plástico, das lentes de contato, do nylon, do fax, do telefone celular, do CD ou CD-Rom, da internet, do computador, da pílula anticoncepcional, da Aids e da popularização da camisinha. Nos nascemos antes do radar, dos cartões de crédito, dos caixas eletrônicos e do raio

laser.

Nascemos antes das máquinas de lavar pratos, secadoras de roupa, ar-condicionado e antes do homem ir ao espaço ou andar na lua, fato ocorrido em 1969.

Nascemos bem antes da ressonância magnética, da tomografia computadorizada do videosom, do interferon, do viagra, do prosac, da telemedicina.

Nascemos antes da mulher que trabalha dentro e fora de casa em jornada dupla, da produção independente de filhos, dos berçários, da terapia em grupo, dos bebês de proveta, da lipoaspiração, da lipoescultura, das mães de aluguel, do banco de espermas, do uso do botox e da clonagem de seres vivos. Nós nunca tínhamos ouvido falar em videocassete, três em um, transplante, coração artificial, videogame, videofone, código de barras, danoninho e rapazes de brinco. (Risos)

Há bem pouco tempo, fumava-se cigarros, a erva, era usada para fazer chá, coca era refrigerante e pó era sujeira, ficar era permanecer num local e depressão era uma ondulação do terreno. Crack era o bom de bola, extasy era uma elevação sublime.

No passado não tão distante, as pessoas se contentavam com o que tinham, casavam-se primeiro e só depois iam morar juntos. Para concluir, Sr. Presidente.

Foi a última de uma série de gerações inocentes, a ponto de pensar que era preciso um marido para que uma mulher tivesse um filho. Evoluímos muito e junto evolui o mundo.

Mas até hoje, falar sobre as mulheres é falar de minoria.

Pode parecer estranho falar em minoria para falar de mulheres, e é. Falo de minoria no sentido quantitativo, mas não no sentido qualitativo, apesar de sermos maioria em número de habitantes.

O movimento de mulheres é antigo já falamos aqui. Desde quando a democracia foi inventada pelos atenienses, criou-se a tradição democrática como instituição de direitos entre os cidadãos.

As formas de abordagem da condição feminina tem variado no tempo e no espaço. Entretanto, nossa história sempre foi marcada por lutas e muitas vezes, por tragédias como a do século 19 que todos abordaram aqui, fato marcante para a história das mulheres. Em 1910, foi criado o dia Internacional da Mulher, em memória dessas 129 operárias assassinadas.

Nas últimas décadas, as mulheres reivindicaram seu espaço contestando, inclusive, o modelo dominante da velha teoria da evolução humana, centrada no sexo masculino. Existem diferenças? No ponto de vista físico existem diferenças entre os corpos de mulheres e homens, no que se refere, entre outros aspectos, a formação do cérebro, características do sangue, como o número de glóbulos vermelhos e aparência: (altura, peso, músculos, etc). Mas, com certeza, nós mulheres, não somos apenas uma combinação de hormônios e músculos.

Já agora no Século XXI, com o Código Civil Brasileiro renovado, a condição jurídica da mulher está menos discriminatória. Mas há ainda muito o que avançar para a garantia da democracia paritária.

No momento, a preocupação maior é em relação à violência contra a mulher, inclusive, a violência doméstica, que corresponde a mais de 70% dos casos.

No Brasil, embora a nossa Constituição Federal estabeleça que “homens e

mulheres são iguais em direitos e obrigações”, tal igualdade não se verifica na prática, devido à cultura machista, inclusive, nas próprias instituições que devem aplicar a lei.

Recentemente, a postura do Juiz de Sete Lagoas-MG, em decisões sobre casos de agressão contra mulheres, considerou a Lei Maria da Penha, (Lei 11.340/2006), inconstitucional. O Juiz negou, por repetidas vezes, a vigência da lei em sua comarca, que abrange oito municípios e cerca de 250 mil habitantes.

A verdade é que, a nossa caminhada ainda é longa. Mas, a realidade nos acolhe dizendo que pela frente o horizonte da vida necessita das nossas palavras, das nossas ações e até dos nossos silêncios.

Encontraremos situações tempestuosas, sem dúvida, mas haveremos de ser a vitória, vitória que surge da paz e não do ressentimento, como disse Charles Chaplin.

A mulher ganha, em média, 2/3 do salário pago ao homem na mesma função. Os homens detêm 70% da renda nacional e as mulheres apenas 30% da mesma renda. As mulheres representam 45,7% da PEA-População Economicamente Ativa. Somos 53 milhões de donas de casa. Trinta por cento dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, ou seja, são quase 30 milhões de filhos criados sem pai. O aborto continua sendo um dilema social humano e jurídico, é um risco para a saúde de 1 milhão de mulheres, todos os anos, sendo a quarta causa de morte materna.

A luta pela vida é continua, entretanto, a violência aumenta de forma avassaladora. E o bom senso grita aos quatro cantos que o desafio é ser vencido. Não cabem conflitos entre gêneros, mas entre valores.

Diante de tal cenário, é necessário cultivar os verdadeiros valores sociais, princípios políticos éticos, cidadãos mais igualitários, pois enquanto permanecer a divisão desigual de justiça, poderes e direitos entre brancos e negros, homens e mulheres, não há como deter a triste rotina de desvalorização da vida, da paz e do amor ao próximo.

Como parlamentar, o meu compromisso é com a inclusão social, com a promoção de políticas públicas de proteção aos cidadãos excluídos, que vivem à margem da sociedade. Mas, é também com a ética, com a responsabilidade, a honestidade e a lisura com a coisa pública. Sou defensora de direitos e princípios dos cidadãos, não sou defensora de portadores de um título eleitoral, pois tenho a consciência que um mandato parlamentar não significa um cheque em branco. Os escândalos políticos do nosso País são a prova disso...

Na atuação social, trabalho com um Centro de Profissionalização de Mulheres - Ceprom, com 36 cursos profissionalizantes, com programas de planejamento familiar, assistência médica, jurídica e psicológica a mulheres gestantes e portadoras de necessidades especiais, dentre outros programas para pessoas carentes de todas as idades, sexo, e gênero. Esse programa existe pela determinação, coragem e compromisso da minha querida Sidney Nelly, que hoje enfrenta o desafio de presidir a Fundação Cidade Mãe com o mesmo afinho e dedicação que lhe é peculiar. Mãe de duas filhas, esta pequena é uma grande mulher!

Neste momento, devo ter a dignidade e o compromisso público de prestar as minhas homenagens a todas as mulheres. Presto meus votos de estima por essas pessoas que tanto lutam pela igualdade na sociedade.

Especialmente, a uma mulher-exemplo de mulher-política, mulher de lutas, de

mãe e ser humano, deixo para todos a história da prefeita Moema Isabel Passos Gramacho. Bióloga, química analista, soteropolitana, diretora do Sindiquímica/Ba, secretaria geral da CUT, três vezes deputada Estadual., presidiu as Comissões de Combate à Fome e Direitos Humanos, vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de comissões especiais, como: Reforma do Regimento Interno, além das Comissões de Minas, Energia, Ciência e Tecnologia, Defesa do Consumidor, Infância, Adolescência, da Juventude, da Mulher, dentre outras...

Mestre em saúde comunitária, militante do PT deste 1980, comprometida com as causas sociais como: geração de emprego e renda, saúde dos trabalhadores e das mulheres.

Mãe de Michele e prefeita de Lauro de Freitas pela segunda vez, premiada com a Certificação Internacional de Melhor Prefeita das Américas. Esse prêmio foi concedido pela Organização Brasil nas Américas e Associação Nacional de Municípios (ANAMUP), em parceria com o Jornal do Brasil, Sistema Fibra, Sesi, Senai e Amush. V.S^a, V.Ex^a já é história no nosso Brasil.

Além das muitas realizações, V.S^a, Ex^a é ainda um exemplo vivo de coragem, de fé, e de esperança para tantas mulheres que lutam contra o câncer de mama. Quem a senhora é, fala muito, e mais alto, do que possa ser dito hoje. Que o seu lema seja sempre, avante.

Finalizando, quero deixar uma mensagem a todas as mulheres: Se você é uma mulher que consegue pensar além de si mesma, demonstrar com fundamentos de raciocínio e sabe que a política é um espaço ainda quase vazio de mulheres; se você fica por aí defendendo bandeiras alheias, porque ainda não pensou em ingressar na política e defender a sua própria bandeira?

A resposta de que a política cheira mal, é podre e corrompida, só existem corruptos, etc, é tola demais para ser usada. Está aqui uma boa hora de repensar. Vamos deixar tudo fedendo, tudo podre? E os narizes dos nossos filhos e netos? Que se danem?

Mulheres ainda não entusiasmadas pela vida política são muitas. Muitos estudos sérios estão buscando respostas. E as respostas envolvem medo, falta de recursos financeiros e falta de interesse, mesmo. O despreparo sobre assuntos de ordem política, econômica e social do País, pode ser rapidamente ajustado, se você é uma mulher que assimila com facilidade e tenha capacidade de reflexão. Então, se você tem um trabalho social, mesmo pequeno, pense que não apenas o seu, mas o trabalho, e outras pessoas poderão crescer com uma sua participação.

Parabéns, Moema, parabéns, Sidney parabéns a todas as mulheres pelo seu dia, deixo as palavras de Ilsa da Luz Barbosa, que serve-nos como um abraço.

Você que busca no dia-a-dia sua independência, sua liberdade, sua identidade própria; você que luta profissional e emocionalmente, para ser valorizada e compreendida; você que a cada momento tenta ser a companheira, a amiga, a esposa a mãe; você que batalha incansavelmente por seus próprios direitos e também por um mundo mais justo e por uma sociedade sem violências; você que resiste aos sarcasmos daqueles que a chamam pejorativamente de feminista idealista liberal e que já ocupa um espaço na fábrica, na escola, na empresa e na política; você, eu, nós que temos a capacidade de gerar outro ser, temos também o dever de gerar alternativas para que

a nossa ação criadora realmente ajude outras mulheres e homens a conquistarem a liberdade de ser.”

Que Deus nos abençoe.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Quero registrar a presença de pessoas de outros municípios, como as de Mairi, Pintadas, São Francisco do Conde e Conceição do Jacuípe.

Quero registrar a presença de Olga Cristina, coordenadora da Saúde da Mulher, da Sesab; a presença de Maria Aparecida Lopes Nogueira, promotora de Justiça do juizado Criminal; a sempre presente Luíza Câmera, presidente da Associação Baiana de Deficientes, primeira mulher presidindo o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; com satisfação, registro a presença de Lélia Maria Raimundi Davi, delegada de polícia da Deam de Alagoinhas; registrar a presença do presidente estadual do Partido Verde, Ivanilson Gomes.

Com a palavra para a professora e pesquisadora do Neim, Analice Costa, por 10 minutos.

A Sr^a ANALICE COSTA:- Bom dia , quero saudar os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas, a ex-deputada Sônia Fontes, antigas companheiras de lutas e, certamente, futuras companheiras de luta. A minha especialidade é exatamente falar das mulheres na política ou tratando do caso brasileiro, da ausência das mulheres na política.

As companheiras aqui trouxeram dados importantíssimos sobre a nossa situação no Brasil e sobre nossas tentativas de reverter esse quadro de exclusão das mulheres no poder. A companheira Beth, da secretaria nacional, apresentou as políticas que temos. E todas as nossas tentativas através da reforma política, através de uma política de cotas mais eficiente, reverter esse quadro.

A companheira da CUT mostrou os dados que nós representamos hoje em relação à força de trabalho. E quando a gente vê as três moças aqui, em especial a Major Carla, minha aluna do doutorado em estudos feministas, sabemos o quanto é difícil tratar da questão do poder, o quanto nós avançamos em termos de mercado de trabalho, o quanto nós avançamos nas diversas instâncias da sociedade brasileira e o quanto nós estamos atrasadas no campo da política.

O quanto todas nós sofremos com o boicote das nossas estruturas partidárias, dos nossos diretórios, dos nossos sindicatos em todas as instâncias de poder Legislativo, Executivo, no Judiciário. E até mesmo na nossa casa, porque na nossa casa, também, as relações de poder estão presentes; se não é uma relação política, ela, do mesmo modo da educação política, ela nos exclui e ela nos massacra.

Depois de 80 anos de voto, seguimos de fora; depois de dois séculos de luta feminista seguimos fora do poder; depois de um conjunto de legislações, de leis, de uma constituição maravilhosa como a nossa que está lá garantindo a nossa igualdade, seguimos fora do poder.

Aí vem a professora: exatamente, o que necessário se transformar? Uma das primeiras companheiras que falou aqui, ele disse: “para transformar a sociedade é necessário transformar a vida das mulheres.” Concordo plenamente, mas para transformar a vida das mulheres é imprescindível transformar a mentalidade de homens

e de mulheres.

Enquanto as mulheres se verem, se colocarem, se posicionarem na vida como inferiores aos homens, vai ser muito difícil uma lei dar certo. Enquanto a gente achar no nosso partido político que os homens sabem mais da política, que os homens entendem mais da política, e que os homens têm direito natural ao poder, vai ser muito difícil que a gente consiga transferir, transformar.

Se a gente continuar educando nossos filhos de uma forma diferente das nossas filhas, botando nas cabeças dos meninos que eles são os donos do mundo, que têm direito a tudo e nós, as nossas filhas, simplesmente servir de esteio a esses homens, vai ser difícil mudar.

A gente costuma trabalhar muito no campo da ciência política com um teórico chamado Rousseau, que é assim, o grande ideólogo da Revolução Francesa, o papa da democracia. E ainda hoje, muitas escolas usam como o grande teórico da pedagogia. Foi o primeiro pedagogo. Rousseau, ele tem um livro sobre educação “Emílio”. Tudo que se deve fazer para educar o cidadão, mas junto do Emílio ele traz um modelo de educação daquela mulher que tem que ser educada, da mulher que tem que estudar, mas, simplesmente, para transformar o Emílio em cidadão. Para ela não existe espaço na cidadania, para ela não existe espaço no poder, na política. É o Emílio que a gente tem que esquecer, a gente tem que construir uma nova educação. O NEIM que é um Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, - vou aproveitar esse espaço para fazer um pouco de propaganda, - é um órgão da Universidade Federal da Bahia e como qualquer espaço, qualquer setor de mulheres, sofre constantemente discriminação, boicote e resistência dentro da própria universidade. Cada vez que damos um passo achando que estamos avançando, vem uma porrada lá de cima e bota o NEIM no seu devido lugar como um espaço de mulheres e portanto, que não tem direito ao poder.

Mas, apesar disso, há 27 anos estamos tentando dar a nossa pequena contribuição na transformação dessa educação sexista, machista que ainda hoje é passada para as mulheres. Depois de muita luta, hoje, temos um programa de mestrado e doutorado de estudos sobre as mulheres, gênero e feminismo, o primeiro programa de doutorado na América Latina nessa temática e o primeiro mestrado e doutorado do País. Temos a primeira graduação em estudos de gênero e diversidade, nós estamos tentando institucionalizar toda uma linha de formação.

Nos últimos anos temos o prazer, - só falamos de coisas ruins, massacre, - estamos tendo a possibilidade de fazer uma formação, ter financiamento fora das salas da UFba para fazer formação nesse sentido. Hoje, a deputada Neusa Cadore, daqui a pouco ela vai sair correndo para isso, estamos realizando a aula inaugural de um curso de formação para professores, um curso de extensão na região da Baía de Jacuípe, vamos estar treinando cerca 600 professores da rede pública para trabalhar questões de gênero. Graças a recursos da secretaria nacional de política para mulheres, vamos estar começando um curso de especialização para gestores públicos, funcionários públicos para trabalhar política de gênero.

Com o apoio da Seprom, vamos fazer também um curso de formação para funcionários de nível médio sobre essa temática. Vamos através do sistema *on line* chegar para 3 mil professores em todo o Estado e inicialmente, nós e a Uneb, fazendo todo um programa de formação em gênero e diversidade.

Então a perspectiva é essa, lutarmos para mudar a lei mas já vimos que a lei sozinha não está dando conta, que é preciso que transformemos a mentalidade, e a mentalidade vai ser transformada através da educação, da nossa ação enquanto educadoras e enquanto educadoras na escola e em casa através da nossa ação nos meios de comunicação, nos exemplos desses espaços de política, nos exemplos das companheiras aqui das Forças Armadas.

É com o nosso exemplo na luta, na ação, na competência que vamos de fato transformar a vida das mulheres e principalmente transformar a vida de todos homens, e mulheres na construção de uma sociedade mais igualitária, mais justa e que o nosso sonho de participação no poder não seja só uma fantasia de algumas feministas, que seja de fato uma realidade, porque democracia só existe com a participação, não dá para pensar uma democracia onde 51% do eleitorado, nós, não estejamos em 10% do poder. Que democracia é essa que está deixando 40% dos cidadãos, nós mulheres, de fora.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, professora Analice.

Gostaria de registrar as presenças da defensora pública Cristina Ulme, representando a defensora pública-geral Dr^a Tereza Cristina, de representações do Tribunal de Justiça, do Sindicato dos Bancários, da Fundação Cidade-Mãe, da Unijorge, do Sindiserb, do Colégio Estadual Maria José Lima Silveira, da Casa de Acolhimento à Mulher da Sedes, da Prefeitura Municipal de Itapicuru, do Sindicato dos Servidores Públicos de Dias D'Ávila, do Partido dos Trabalhadores de Pé de Serra e Riachão do Jacuípe, do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Retirolândia – MMTR, e da Associação de Mulheres de Macajuba.

Dando continuidade, concedo a palavra à deputada Maria Luiza Laudano pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Querida presidente, Neusa Cadore, quero parabenizá-la por esta sessão especial de comemoração aos 100 anos de lutas, também lhe dizer que todos os dias é dia das mulheres. Como nos foi dado um dia especial, e aí está a prova especial, já que passou o dia 08 e nós ainda estamos comemorando o nosso dia, eu quero saudar toda a Mesa, com essa segurança que está aí, que representa a segurança das mulheres, dos homens e que, sem dúvida alguma, arriscam, muitas vezes, até as suas vidas para defenderem a nossa comunidade. Quero, em nome de vocês, saudar toda a Mesa. (Palmas) Quero saudar também a nossa prefeita Moema, como prefeita, a Tânia Portugal que faz um trabalho muito bom em São Sebastião do Passe, a Rilza que faz um trabalho bom também, o prefeito de Alagoinhas, Paulo César, e em nome da vereadora Leila Guimarães, do meu município de Pojuca, quero saudar também todas as vereadoras e vereadores aqui presentes, e que também aqui ela representa a prefeita Geruza, do município de Pojuca, que foi acometida de uma pequena cirurgia e não pôde estar presente, e todas as mulheres que representam os municípios que aqui foram citados, que estejam

aqui citadas neste momento.

(Lê) *“Um ser tão especial merece, de fato, no calendário internacional, um dia*

dedicado à sua valorosa existência.

Mas a criação desta data, infelizmente não se presta apenas para comemorar o 'Dia Internacional da Mulher'. Na verdade, o seu intento, além de prestar uma justa homenagem, é chamar a atenção para a situação da mulher na sociedade atual, especialmente naquelas comunidades menos urbanas.

Na maioria dos países, realizam-se por ocasião desta data conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual. O esforço é para tentar diminuir e, quem sabe um dia extirpar o preconceito e a desvalorização ainda imposta à mulher. Mesmo com todos os avanços, elas ainda sofrem, em muitos locais, com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional. Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história.

No nosso contexto histórico, podemos afirmar que o dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira. Nesta data foi instituído o voto feminino. As mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e serem eleitas para cargos no Executivo e Legislativo.

A partir deste momento expressivo, em que se constata uma das maiores conquistas da democracia, que foi a incorporação da mulher na vida política deste País, constata-se o seu vertiginoso avanço no mercado de trabalho, a sua realização cada vez maior nas artes, na ciência e no conhecimento. A evolução da representatividade da mulher na sociedade, não só no nosso País, foi, sem dúvida, a mais profunda e definitiva transformação social ocorrida ao longo do século XX.

Mas a progressiva ascensão social da mulher ainda não atingiu, em todas as sociedades, o patamar merecido. Ainda é especialmente preocupante o fato de, na democracia representativa, o poder político institucional ser masculino, branco, cristão e urbano. Há somente 17,2% de mulheres legisladoras no mundo e 19,5% nas Américas. No Brasil, ocupam apenas 8,7% dos assentos destinados à Câmara federal, figurando em 146 num ranking de 192 países e em penúltimo na América do Sul. Apesar de já ser a maioria do eleitorado, com direito de definir o nosso destino no meio político, sabemos sem dúvida alguma que as mulheres são a minoria das candidaturas a cargos no Executivo e no Legislativo.

A mulher, aliando sua capacidade com o seu jeito singular e a sua delicadeza, soube galgar e conquistar o seu degrau na escada da vida, que inclui o seu lado profissional, familiar e pessoal. Ser forte não significa gritar para ser ouvida, se isso pode ser feito com uma voz doce, carinhosa e meiga. A força da mulher está na persuasão.

Por isso tudo, e pela glória da missão de ser além de uma valorosa artífice na construção das sociedades, mas também por ser mãe, avó, esposa, amiga, companheira - por ser vida, é que devemos homenagear as mulheres não somente no dia 8 de março (Dia da Mulher), não somente no segundo domingo do mês maio (Dia das Mães), não somente no Dia das Avós (que é mãe e mulher duas vezes), mas, sim, todos os dias.

Encerro esta homenagem elegendo, num oceano de versos dedicados ao tema, o poema "Mulher", de autoria da escritora Cora Coralina:

"Saber Viver

*Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.
Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.
E isso não é coisa de outro mundo,
É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura... “Enquanto durar.”
Parabéns a todas as mulheres.(Palmas)
Muito obrigada, Srª Presidente, pela tolerância.
(Não foi revisto pela oradora.)*

A Srª PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Quero registrar as presenças de Alexandra, que aqui representa a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara Municipal de Salvador, e Silfredo Silva, presidente do Fórum Comunitário dos Direitos Humanos e Cidadania.

Dando continuidade, concedo agora a palavra à deputada Fátima Nunes que também tem o compromisso de acompanhar a agenda do nosso presidente Lula e da nossa ministra em Itabuna, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

A Srª FÁTIMA NUNES:- Srª Presidente, depois de tantas belas mensagens vejo que não preciso de tantos minutos para fazer uso da minha fala.

Quero saudar a todas as companheiras aqui presentes das suas diversas representações, porque todas que estão aqui no plenário, nas galerias, na taquigrafia, na imprensa, os que estão nos servindo café, água, têm o seu espírito, o seu desejo, os seus sonhos de viver nesse país numa sociedade justa, igual, onde homem e mulheres tenham oportunidade de viver bem e de ser feliz.

Portanto, nessa minha saudação a toda a Mesa na pessoa da nossa presidente, essa mulher branca do Sul e morena do semiárido. Parabéns deputada Neusa Cadore. Nós que temos a pele queimada do sertão temos o maior orgulho de tê-la nessa história de luta e de companheirismo cada vez mais construindo nesse desempenho coletivo dia melhores para o nosso povo.

Muito obrigada pelo seu companheirismo de Partido e de luta por uma sociedade

melhor.

Quero saudar a todas as autoridades presentes à Mesa, as autoridades parlamentares, as autoridades das instituições, a nossa Comissão das Mulheres, as que estão a serviço da segurança. E quero fazer uma observação. Quando foram convidadas para compor a Mesa nossas três autoridades da Marinha, da Aeronáutica e do Exército, percebemos que estão aqui representando homens, mas na verdade chegará o dia em que vocês estarão representando todas nós, vocês mesmas no espaço em que vocês estão (Palmas), porque estamos fazendo isso acontecer.

Quando a deputada Luiza Carneiro falava que estamos nós aqui nesse tempo, antes de tantas coisas que ela falou, passou um filme, uma lembrança de algumas coisas que quero falar para vocês.

Somos frutos de uma sociedade de diversas concepções. Ouvi muitas vezes meu avô chamar minha vó: “Erondina, o lugar seu é da porta da sala para trás”. Ouvi muitas vezes isso, mas no entanto, tive um pai negro, retirante, do sertão do São Francisco que casou-se com a minha mãe em São Paulo, porque ambos foram retirantes, e o meu pai comprava fiado na bodega o caderno para eu estudar, porque ele sabia que a mulher, filha dele tinha um papel na sociedade.

Então, pensando nessas duas concepções quero dizer que hoje, essa nossa sessão especial, depois de ouvirmos a nossa representante da ministra Niceia, a nossa estudiosa e grande colaboradora das Lutas de Mulheres, ouvindo a nossa companheira da CUT, e com os dados precisos do nosso percentual no Poder, e se todas fossem usar a palavra, sei que a secretária ainda a usará, tantas coisas iam nos ensinar nessa aula, no dia de hoje, nessa grande sessão especial, acredito que fica para nós uma lição.

Quem já disputou uma eleição sabe como é duro e difícil vencer o preconceito e aceitar que alguém vote na mulher. (Palmas). E como é difícil também encontrarmos companheiras que se atirem nesse mundo da política, porque é o da renúncia, é o mundo do olhar, como se a gente fizesse da política uma coisa pessoal.

Certa vez, lá na minha cidade Parapiranga, numa das campanhas que eu estava fazendo para o presidente Lula, um mecânico disse para mim: Deputada, faça a sua roça. A compreensão da política e do papel para quem está no mandato ainda é um pouco distorcido na sociedade.

Portanto, eu queria dizer que, hoje, fica para nós o desafio: precisamos de mais mulheres no poder. Nós que estamos aqui já somos a prova – tanto as que são parlamentares como as que são prefeitas. E aí a deputada Moema, essa baixinha corajosa, teimosa, vitoriosa, nos chama para a frente, para cima, com a sua lição e as demais prefeitas que estão aqui: a Tânia Portugal e a Nilza que precisou se ausentar mais cedo. Como temos que ser fortes para continuarmos nesse mundão da política! E além de sermos fortes para nós, temos que ser fortes para conquistarmos as demais.

Por isso que parablenizo a deputada Neusa Cadore, que vai a Coração de Maria homenagear Edilene Paim; vai para dizer: Edilene, continue vereadora, seja em breve a prefeita dessa cidade. E nós todos aqui presentes, homens e mulheres, encorajados com essa força, podemos, sim, colocar muito mais mulheres no Poder, inclusive na presidência da República.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada Fátima.

Gostaríamos de registrar com muita satisfação a presença de uma das nossas homenageadas, a juíza Luislinda, o nome já é bonito com a vida dela, Luislinda Dias de Valois Santos; ela é a primeira magistrada negra do País, juíza desde 84 (Palmas), teve muita determinação para vencer todas as adversidades e se tornar juíza, realizar o sonho. É a juíza que proferiu a primeira sentença contra o racismo no Brasil (Palmas). Baiana, de Salvador, receberá dessa Comissão a homenagem mais tarde.

Dando continuidade, quero conceder a palavra a Eliana Boaventura pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- Boa-tarde a todas e a todos aqui presentes. É um prazer enorme receber essas mulheres que transformam a Bahia, cada uma no seu lugar, na sua área, mas fazendo a diferença, fazendo a transformação social que a gente precisa, que é a transformação de gênero.

Queria cumprimentar a nossa querida colega Neusa Cadore, presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, que está presidindo esta sessão e fazendo com que as coisas aconteçam na reflexão desse dia; cumprimentar ainda a nossa querida secretária que aqui representa o nosso governador. Quero dizer, deputada, que V.Ex^a instituiu o março mulher, porque o mês de março já tem o m de mulher, mas eu diria que são os 365 dias de luta das mulheres.

Eu não vou falar aqui sobre dados, porque todas as que me antecederam, principalmente a querida Ana Alice, essa doutora em gênero, já fez a sua explanação.

Quero dizer que cada uma de nós é responsável pela transformação desse Poder que continua centrado nas mãos dos homens.

E eu olhava e analisava alguns dados, porque é difícil para nós políticas continuarmos na política - vou homenagear aqui a ex-deputada atuante, Sônia Fontes - é difícil para nós enfrentarmos essa sociedade e a política porque é feita com o poder do dinheiro, o poder econômico. Sabemos que as mulheres no mundo só detêm o poder econômico, a riqueza, o poder mesmo, em 4%. A riqueza só é detida mundialmente em 4% para as mulheres, então fica 96% para os homens.

E política está diretamente relacionada com poder econômico e nós não podemos dizer aqui diferente, porque sabemos de todas as dificuldades das mulheres deputadas ao fazer campanha, não digo só das mulheres não, tem também, deputado Pedro Alcântara, homens sérios, pobres, que entram na política e sabem das nossas dificuldades também. Não é uma questão só de gênero, mas é especialmente de gênero quando nós não temos recursos, quando enfrentamos nos nossos municípios que representamos com trabalho, com luta, com dignidade, colocando o bem público acima de qualquer outra questão, dando moralidade aos nossos mandatos, mas na hora H faltam os recursos e aqui eles chegam com o dinheiro e compram ou então com o poder de algum outro que vem e que mostra a sua força política, dando votos àqueles que sequer têm trabalho na Bahia ou em qualquer outro município da Bahia.

É assim que enfrentamos a política na Bahia, não é diferente no Brasil. Por isso, o Brasil está com índices realmente que nos envergonham, com uma pesquisa feita em 178 países, nós estamos no 107º lugar, não conseguimos nem a média mundial e nacional que é de 16%.

Então, a Bahia e o Brasil precisam rever e as minhas esperanças se renovam, quando eu vejo realmente uma candidatura para valer de uma mulher. Nesse instante, quando eu cheguei, conversava com a nossa querida ex-colega Moema Gramacho, que vem de uma luta enorme, como nos recordamos, tivemos até que pular muros para mostrar comidas queimadas e quantas pessoas morriam de fome, e uma luta muito dura.

Eu estava lembrando, Moema, quando cheguei aqui você disse: você vermelhou. Eu vou vermelhar muito mais, Moema, porque eu quero uma mulher modificando essa Nação. Tenho certeza absoluta que vamos dar um passo maior que avanço e fazer com que esta Nação comece a respeitar a mulher, é quando estiver na presidência uma mulher fazendo a diferença. E vamos com certeza absoluta mudar esta Nação. Não tenho dúvida que a mulherada deste País todo vai sair e vai mostrar a pele feminina, dizendo Dilma, Dilma, Dilma, é verdade!

Nós queremos aqui dizer que o tempo foi pequeno, vocês estão cansados, mas não posso deixar de dizer que eu tentei e Neusa sabe, não podemos homenagear muitas mulheres, estamos homenageando duas que representam mulheres de luta, mulheres de fé, mulheres de garra. Fiquei sem saber como fazer e aí fui procurar motivos, encontrei Sônia Fontes, arquiteta, ex-deputada, presidente da Conder com diversos projetos aqui na capital, Salvador lhe deve muito, a Bahia lhe deve muito. E sei que o seu empenho, você não foi reeleita, mas está hoje a convite desse grande prefeito Paulo César para fazer parte do seu secretariado. Você tem mostrado, em Alagoinhas, aquilo que você sempre mostrou, fibra, vontade de trabalhar, determinação; nossa ex-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, fez um grande trabalho também na Unale, na Secretaria de Mulheres, onde Sônia realmente se dedicou durante 8 anos à causa e à luta do gênero aqui na Bahia.

Parabéns, Sônia Fontes, em seu nome, eu parabenizo a todas as ex-deputadas e as deputadas atuais. Que você continue a sua trajetória. Este troféu, com certeza absoluta, é pequenino em relação a tudo o que você faz e fez até hoje em sua vida.

Muito obrigada por você existir. Muito obrigada mesmo pelo seu exemplo. (Muitas palmas)

Eu quero agora, cumprimentar a minha segunda homenageada Tatiana Andrade. Não é porque ela é primeira dama ou porque ela é secretária de Assistência Social, que é diferente. Ela não é secretária de Ação Social e não gosta disso. Ela é secretária, de fato, de Assistência Social. E, lá em Alagoinhas, agora em março, se criou a primeira casa abrigo para acolher as mulheres violentadas de Alagoinhas. Isso é um exemplo para o resto da Bahia. É a segunda aqui na Bahia. Só há uma na capital. Esta é a segunda. E a quinta do país.

Parabéns, Tatiana! Eu chamei você aqui hoje para homenageá-la pelo trabalho que você vem fazendo, pelo trabalho social com crianças mas, acima de tudo, com mulheres. Como geóloga, ter chegado ao poder e mostrar para que veio, ao fazer a diferença. Como uma mulher de luta e de trabalho, teve a preocupação de criar um abrigo para a mulher violentada que não tem para onde ir. Isto em Alagoinhas, seu município, que você ama junto com o seu marido,

Neste instante eu saí do Plenário para atender à minha assessoria. Soube que uma mulher foi espancada em Feira de Santana e não tinha para onde se dirigir. Nós não temos em Feira. Infelizmente não temos. E vejo em seu município o orgulho que eu

sinto ao ver que você já construiu a casa de abrigo para mulheres violentadas e está fazendo um trabalho em que conscientiza as mulheres do seu papel.

Eu sei que você tem um grande exemplo em sua mãe, D. Mariza, a quem eu cumprimento. Em memória, cumprimento também a minha, pois sinto muita falta e muita saudade. Eu devo a minha vida à minha mãe que me criou com mais quatro irmãs. Ela me dizia sempre que a vida é para quem tem coragem, é para quem não se amedronta, é para quem tem vontade de servir ao próximo. (Muitas palmas) E é no exemplo de minha mãe que eu vejo o exemplo da sua (palmas) e quero parabenizá-la e dizer também que este troféu é pequeno para o grande trabalho que você vem fazendo ao lado deste grande prefeito.

Mas, não poderia finalizar sem dar o abraço nesta querida amiga Moema Gramacho. Você também é um exemplo, Moema. Pode ter a certeza absoluta. É um exemplo não só na política, mas é um exemplo de mulher de garra e luta, a quem a doença não abateu. Você tem feito um belíssimo trabalho em Lauro de Freitas, principalmente em relação à saúde da mulher. São esses os exemplos que fazem com que a gente se sinta orgulhosa ao ver você como prefeita já em seu segundo mandato, e quiçá, logo mais como deputada federal. A política não pode perdê-la. (Muitas palmas)

Aliás, a política não pode perder você também, Tânia, não pode perder Rilza. Eu queria dizer a todas as mulheres e a cada uma. Eu vejo aqui as mulheres representantes das Forças Armadas. Eu digo a todas que temos que celebrar cada vitória de uma mulher. E eu tenho feito isso em minha vida. Cada vitória, cada passo dado por uma mulher neste País deve ir para a celebração, para aplausos e para dizer que a vamos continuar a nossa luta.

Eu quero finalizar lembrando Erasmo e Roberto Carlos. Em um dos versos deles, há um que diz assim: *“mulher, na escola em que você foi ensinada, jamais tirei um dez. Sou forte mas não chego aos seus pés.”* (Muitas palmas e apupos) Esta é a nossa realidade.

Parabéns e um grande abraço a todas vocês. (Muitas palmas e apupos)
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Eu gostaria de registrar a presença de Maria Barros Figueiredo, representante do movimento Mulheres de Ilhéus; também Celi Machado, representando a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil e Noeli Fraga da União

Brasileira de Mulheres.

Dando continuidade, finalmente, vamos dar a palavra ao homem da comissão, deputado Pedro Alcântara, por cinco minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Em primeiro lugar, meu bom dia a todos. Ninguém almoçou ainda, então é bom dia.

Minha querida presidente da Comissão, Neusa Cadore, que bonito, mas é jogo duro para mim, aqui, neste momento! Mas já estamos no 6º mandato nesta Casa e sou Líder de uma Bancada, e tenho a prerrogativa de indicar os membros das comissões. Eu só me indiquei para uma comissão, a das Mulheres, porque – vou antecipar minha fala, não me alongarei – muito já se disse, mas não se consegue dizer tudo em relação

à luta das mulheres.

Uma vez sonhei que estava numa Mesa composta quase toda por mulheres e só um homem: eu. Hoje vejo esse sonho realizado, então, é um sonho sonhado.

Queria dizer que o que me traz admiração particular pelas mulheres é que eu tive uma mãe valorosa, que foi abandonada pelo marido quando eu tinha dois anos de idade. E ela era uma mulher semialfabetizada, mal sabia assinar o nome. Na longínqua Campo Alegre de Lourdes, na divisa com o Piauí, eu a ouvi dizer muitas vezes que o caminho mais curto entre a pobreza e o bem estar era a educação, e ela apostou nisso. Dos três filhos, conseguiu formar três cidadãos: dois médicos e um administrador e advogado. Eu escolhi, em homenagem à minha mãe, ser ginecologista e obstetra, mas eu me sinto bem mesmo é numa sala de parto, gosto de ser parteiro.

Essa mãe que guardo na memória, foi-se cedo, porque ela era, deputada Fátima Nunes, da sala para a cozinha. Ela sabia fazer doces, o melhor doce de Campo Alegre de Lourdes. E eu era o melhor vendedor de doces aos cinco anos de idade.

A estrada foi longa. Aportamos em Juazeiro, cidade que me acolheu. Digo que não é a terra que me viu nascer, mas é a terra que me viu crescer, e é a terra dos meus filhos, é a terra do que eu mais quero, que são os meus filhos. Cheguei um pouco rebelde, bravo à cidade e lá conheci uma pessoa, e peço que ela se levante (Palmas), que estou indicando aqui para ser homenageada: professora Jacyra Assis Bandeira. (Palmas) Ela sabe quanto trabalho eu lhe dei, mas acho que ela fez um bom produto para a sociedade, embasado naquela frase que minha mãe me dizia, que o caminho mais curto entre a pobreza e o bem estar é a educação.

Eu não conheci educadora melhor, dedicada, capaz, competente, hoje aposentada. Devemos lembrar não só dos que estão na ativa, mas também daqueles que prestaram relevantes serviços à nossa sociedade. Juazeiro, a Bahia e o Brasil lhes são gratos minha querida professora, pelos homens que você ajudou a formar.

Fui buscar uma colega de turma também para homenagear, colega de trabalho, mulher negra, de origem humilde, do interior de Juazeiro, técnica em Enfermagem. Com todo o massacre – e eu não digo a guerra dos sexos, mas a guerra a que se referiu aqui a deputada Boaventura – do poder econômico, da desigualdade que enfrentamos nas eleições nós que não somos detentores da máquina estatal, da máquina partidária nem do poder econômico, sabemos das dificuldades que enfrentamos. Por isso quero homenagear uma mulher negra, que gostaria de que se levantasse, que conquistou uma cadeira na Câmara Municipal de Juazeiro: Valdeci, mais conhecida como “Negrinha da Santa Casa”. Valdeci, quanto você fez pelo povo de Juazeiro, principalmente pelo povo pobre da minha terra, da nossa terra! Então, essa homenagem é mais do que justa.

Entendo o porquê dessa festa, e quero concluir, mas vai ser muito difícil.

Queria dizer que se tudo o que se falou aqui da mulher não fosse suficiente, digo que são as mulheres que nos carregam no ventre por 9 meses; nos braços durante 2 anos; e o resto da vida no coração. Isso bastaria.

E ainda quero dizer, minha querida Roseane, que disse que cada vez mais está diminuindo a participação das mulheres no Ministério de Lula, que realmente só ficaram duas, mas uma delas será ungida à Presidência da República pela vontade da maioria dos brasileiros. (Palmas)

Está nas mãos das mulheres a escolha da presidente. Elas já são maioria, além

de serem mães da minoria. Então, são 100%, a totalidade.

Só não teremos uma presidente da República mulher se as mulheres não quiserem. Está nas mãos de vocês a grande decisão do futuro, para dar continuidade ao projeto Lula, o melhor presidente que o Brasil já teve na sua história. (Palmas)

Muito obrigado. Um abraço e um beijo no coração de todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, deputado Pedro Alcântara. Como a deputado Neusa já chegou, vou aproveitar para dizer que esqueci de citar no meu discurso a nossa homenageada, a pastora Francisca Elza, do Instituto Celestino Santana. E peço que sejam incorporadas pela Taquigrafia todas as mensagens das mulheres que foram distribuídas aqui.

Peço licença, porque vou acompanhar a ministra e o presidente Lula na cidade de Ilhéus. Muito obrigada. (Palmas)

(A deputada Neusa Cadore assume a presidência da sessão.)

O Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando continuidade, vamos ouvir a última oradora, a nossa secretária estadual de Promoção da Igualdade, Luiza Helena de Bairros.

Sr^a LUIZA HELENA DE BAIRROS:- Bom-dia a todas. Quero, como sempre, começar trazendo aos presentes os cumprimentos do governador Jaques Wagner. Cumprimento a deputada Neusa Cadore, mais uma vez, por esta iniciativa, e na sua pessoa saúdo todas as mulheres que estão na Mesa e no Plenário.

Na verdade, depois de ter ouvido tantas e tão boas contribuições, não fica muito mais a acrescentar a respeito do significado deste dia, do significado desta sessão e desse processo que já estamos trabalhando, como falou a representante da Secretaria Nacional, desde 2006, com a campanha *Mais Mulheres no Poder*, que temos, a cada 8 de março, referendado e reforçado.

Este ano, a Sepromi, dentro do Projeto Março Mulher, trabalhou com o tema *O Poder de Mudar na História. Isso é Coisa de Mulher*, querendo exatamente se referir a essa possibilidade ou potencialidade que cada uma de nós, enquanto mulher, tem de efetivamente interferir nessas necessárias mudanças para que possamos superar todos esses obstáculos que já foram aqui mencionados pelas oradoras que me antecederam.

Isso é coisa de mulher, porque eu realmente acredito que sem a nossa interferência, incidência na realidade, efetivamente muito pouco ou nada mudará.

Eu reconheço e respeito o fato de existirem muitos homens que são aliados, que são parceiros, mas não podemos deixar de considerar, em função disso, o fato de que vivemos numa sociedade que é construída em cima da dominação masculina, e que essa dominação masculina, isto é, os homens não abrem mão porque isso é um grande benefício para eles. Ninguém abre mão de poder gratuitamente, por amor à sua mãe, por amor à sua irmã ou por amor à sua mulher.

A incorporação dessa necessidade de fazer da sociedade uma sociedade igualitária só se realiza no plano político. É por isso que estamos, há tanto tempo, buscando, cada vez mais, aprofundar essa ideia de mais mulheres no poder.

Quando falamos mais mulheres no poder, não queremos dizer mais quaisquer mulheres no poder também. Isso tem de nos remeter a um outro tipo de reflexão de

que, para além do poder que temos, o que é que queremos fazer com eles e em benefício de quem vamos trabalhar em estando nesse poder.

São essas as reflexões que hoje eu gostaria de trazer aqui nesta celebração do 8 de março. Acho extremamente importante estarmos tantas de nós aqui representando poderes que são tão importantes, mas é bom lembrar também que a maioria de nós está aqui representando homens.

Isso tem uma qualidade, do ponto de vista da nossa responsabilidade e da nossa intervenção, que não pode, em absoluto, passar despercebida. Volto a repetir: o que nós queremos com o poder que já temos para que saibamos o que fazer com esse mais poder que queremos e vamos obter na sociedade?

Muito obrigada! Um bom restante de março-mulher para todas e todos vocês.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Vamos agora passar para um momento muito gratificante. Na verdade, queremos homenagear todas as mulheres, para fazer isso simbolicamente, nossa Comissão apontou algumas pessoas, algumas já foram citadas, outras serão apresentadas neste momento, mas é nosso desejo profundo que cada companheira aqui presente sinta-se homenageada e que esse nosso reconhecimento se estenda a um exército de companheiras em cada município, nas mais diferentes regiões. São batalhadoras, são nossas irmãs, são elos dessa nossa corrente.

Iniciando, gostaria de apresentar dois nomes que escolhemos. Gostaria de convidar as nossas companheiras, na medida em que vamos citando os nomes, por favor, cheguem mais próximo. A Assembleia vai oferecer uma placa que é um símbolo desta homenagem.

Quero chamar a Juíza Luislinda Dias de Valois Santos (Palmas) e a companheira Edilene Alves Paim de Cerqueira (Palmas), que são as minhas homenageadas.

Gostaria ainda de fazer alguns destaques. Já anunciamos que a nossa juíza baiana, de Salvador, é um orgulho para nós mulheres, é um orgulho para as mulheres negras. A primeira magistrada negra do País é juíza desde 1984 e tem nessa carreira vitoriosa muitos momentos importantíssimos.

Quero registrar que ela batalhou pela criação e instalação dos juizados, inclusive, inovando com a implantação de juizados itinerantes. Uma questão que achei muito interessante foi que ela participou do lançamento do Relatório Nacional Brasileiro, em cumprimento às exigências da Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Aos 67 anos ela escreveu o livro “O negro no século XXI”. Essa é a nossa homenagem a Dr^a. Luislinda Valois, depois darei o meu abraço.
(Palmas)

Edilene Alves Paim, essa menina meio moleca, vereadora de 1º mandato do município de Coração de Maria, pedagoga, ambientalista, que participa da rede de educação ambiental da Bahia e do Grupo de Mulheres Permacultoras, cujo nome é UMBIGO, conseguiu que no Colégio Estadual Rômulo Galvão do seu município fosse implantado o Programa Cidadania Ambiental.

Além disso, ela integra o Cineclube Zabelê e se envolve com muitas coisas. Sou

testemunha de que o “chavão” do seu mandato, qual seja “Um Mandato fazendo a diferença”, está sendo uma experiência muito gratificante para o povo de Coração de Maria. Ela tem feito da Câmara de Vereadores um lugar onde o povo sabe que tem voz e pode se manifestar. Nos orgulhamos muito, você é um incentivo para as mulheres e para os homens, e sabe muito bem, na condição de mulher, ocupar esse espaço na política. Quero dar o meu abraço nas nossas homenageadas e entregar esta Placa. (Palmas)

A próxima deputada a fazer as suas homenagens será Maria Luiza Barradas Carneiro.

(A Sr^a Presidente procede a entrega das placas) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- O deputado Pedro Alcântara gostaria de proferir algumas palavras.

O Sr. Pedro Alcântara:- Quero reafirmar que na minha casa a mulher também tem vez na política. Esqueci de mencionar que a minha esposa Maria Gorete, pela 2^a vez, é a vice-prefeita de Juazeiro - ainda bem que ela não está presente. Essa é a prova que acreditamos na mulher também na política. (Palmas) Ela, inclusive, pediu para justificar, deputada Neusa Cadore, que ela não pode vir aqui, hoje, porque o prefeito está ausente.

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Convido a deputada Maria Luiza Barradas Carneiro para fazer as suas homenagens, e convido as homenageadas: a prefeita de Lauro de Freitas Moema Gramacho, e a presidente da Fundação Cidade Mãe, Sydney Nely Alves de Oliveira. (Palmas)

A Sr^a Maria Luiza Barradas Carneiro:- No meu discurso já fui bastante clara, mas gostaria de acrescentar que quando foi proposta, numa reunião, a indicação de duas homenageadas logo me veio à cabeça o nome dessas duas mulheres. Com Sydney Nely trabalhei durante os últimos 5 anos. Ela tem uma história de 18 anos à frente de um Centro de Profissionalização de Mulheres, enfrentou outras administrações municipais, e o trabalho se manteve graças à competência, criatividade e o envolvimento que ela teve com essas atividades, e a quem louvo neste momento por entender a importância de apoiar as mulheres da nossa sociedade, principalmente as carentes da nossa cidade.

Se eu fosse ler o currículo da prefeita Moema Gramacho, não terminaria o meu discurso. Não convivemos pessoalmente, fazemos parte de colorações políticas distintas, mas acho que o mais importante na vida é termos o olhar de reconhecimento para com as pessoas que fazem diferença na nossa sociedade. E a história da prefeita Moema Gramacho nos serve de exemplo não só de mulher na vida pública, mas como ser humano e alguém de muita coragem e fé e que passou muita esperança para tantas mulheres que precisam e que viveram uma situação inerente ao que ela passou.

Então, aceitem minha homenagem simbólica, mas do fundo do meu coração. É de grande reconhecimento que o faço.

(Palmas)

(A Sr^a Maria Luiza procede à entrega das placas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando continuidade, convidamos a deputada Eliana Boaventura, que indica a ex-deputada Sônia Fontes e a secretária municipal de assistência social de Alagoinhas, Sr^a Tatiana Andrade Figueredo, para

receberem a homenagem.

A Sr^a Eliana Boaventura:- Eu já disse tudo, só temos agradecimentos luta travada na causa de gênero aqui nesta Assembleia Legislativa, mas também como arquiteta, urbanista, esta grande mulher que você é. E Tatiana, esta geóloga humanista que vem transformando Alagoinhas e vem modificando a maneira de pensar até do próprio prefeito Paulo César, colocando sempre a mulher à frente da sua administração. Parabéns também, prefeito.

(A Sr^a Eliana Boaventura procede a entrega das placas)

(Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando continuidade, peço à deputada Eliana Boaventura que substitua a deputada Fátima Nunes, que precisou se ausentar, e justificou, para entregar a placa de homenagem à pastora Elza Santana, da Fundação Senhor Jesus em Candeias, que está representada pela diretora Fabiana Santos Celestino.

(Palmas)

Também nós temos a indicação do deputado Yulo Oiticica. Ele indicou a para-atleta Verônica Almeida, ela já esteve, aqui, recebeu a homenagem, mas em virtude de compromissos com uma rede de televisão precisou sair mais cedo. Ele também indicou Miralva Barreto, que é presidente da Associação de Ação Social São Francisco de Assis de Periperi.

Gostaria de pedir à deputada Maria Luiza para oferecer, em nome do deputado Yulo Oiticica, como também em nome da nossa comissão, essa homenagem.

Miralva Barreto não está presente? Deve ter ocorrido algum desencontro.

Como eu disse, o deputado Álvaro Gomes não está presente, mas mandou, lá de Moscou, uma mensagem. Farei a leitura para vocês.

O deputado Álvaro Gomes homenageia Maria das Graças Gomes dos Santos e Ivonete Bispo. Por favor, cheguem até aqui enquanto eu leio.

Convido a deputada Maria Luiza para fazer a entrega enquanto faço a leitura da mensagem. O deputado Álvaro Gomes é membro titular da comissão e mandou via *e-mail* esta mensagem:

“Bom-dia a todos e todas,

Gostaria de homenagear aos presentes, notadamente às mulheres, razão maior deste encontro.

Não poderia deixar de lamentar a minha ausência devido a encontrar-me, neste momento, em Moscou, na Rússia, em atendimento a compromissos oficiais assumidos juntos à Unale.

O pai da psicanálise, Freud, disse que em seus 30 anos de estudo somente não descobriu o que pensam e o que querem as mulheres, naturalmente para expressar a complexidade do pensamento humano.”

O deputado é graduando em Psicologia, por isso ele está fazendo essas alusões.

“Penso eu que, se vivo fosse, e estivesse presente no centenário do Dia Internacional da Mulher, que ora comemoramos, talvez ele não tivesse dito a mesma coisa. Teria descoberto que esse ser tão delicado que a natureza pródiga concebeu queria e quer ser livre para pensar, agir e decidir acerca do seu próprio destino.

Teria o médico neurologista, também, descoberto que desde 1857, quando

operárias da indústria têxtil de Nova York foram brutalmente assassinadas durante uma greve por melhores condições de trabalho e salário, as mulheres desejavam disputar postos de trabalho com os homens em iguais condições, sem o ônus de serem consideradas inferiores para atividade laboral. Isso aconteceu quando Freud tinha apenas um ano de idade.

Saberia também que elas reivindicavam, ainda que em movimentos incipientes, fugir da então avassaladora exploração, do assédio moral e sexual, da discriminação e do preconceito. Que já pensavam em votar, ser votadas, fazer política, ajudar a decidir os rumos do país, ocupar postos decisórios nos poderes constituídos de então. Assim como querem amar, escolher livremente seus companheiros e decidir pela maternidade.

Ganhador do Prêmio Goethe em 1930, Freud hoje estaria bastante satisfeito, não tenho dúvidas, com as conquistas de vocês, que já são maioria do eleitorado brasileiro, chefia quase a metade dos lares do país e ocupam postos-chave no governo Lula e em outros Executivos estaduais.

(Lê) *“Pela passagem do 8 DE MARÇO, apresentei nesta Casa Moção de Aplauso às Mulheres, em que destaco a luta, o avanço e a presença marcante de vocês na economia, na política, na ciência, na cultura, na literatura, na música, no sindicalismo, nas fábricas, no esporte e inúmeros outros segmentos da vida nacional. E, felizmente, na vida de nós homens.*

Aproveito a oportunidade para, daqui do frio russo, desejar uma calorosa e rica sessão, além de mandar um grande beijo a todas as presentes, destacando que Freud estaria muito mais feliz se soubesse que, “nunca na história desse país”, uma mulher esteve tão perto de ocupar o cargo máximo da Nação: o de presidente da República.

Viva as mulheres. Viva a Bahia. Viva o Brasil.

DEP. ÁLVARO GOMES – PCdoB.

Moscú, 26 de março de 2010.”

Nosso abraço ao companheiro. Que chique, não?

Dando continuidade, gostaríamos de homenagear, agora, a Mesa, nossas convidadas, nossas companheiras.

Convido a professora Analice Alcântara, por favor. Analice é socióloga, pós-doutorada, e professora do Departamento de Ciências Políticas da Universidade Federal da Bahia. Queria destacar, além de todos os títulos, o compromisso da nossa companheira. Ela tem sido parceira de todas as horas das nossas lutas. Então, receba nosso carinho e nosso reconhecimento. Você nos estimula muito. (Palmas)

Convido Rosane Silva, secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, gaúcha, militante de longas datas. Ela ainda é jovem, mas desde os 14 anos que milita, a partir da Pastoral da Juventude. Participou de vários movimentos grevistas. Tem uma história bonita e continua contribuindo na CUT, na Secretaria de Mulheres e no Coletivo Nacional de Juventude. Então, é também merecedora das nossas homenagens.

Convido a nossa querida secretária Luiza Helena Bairros para também receber a homenagem. Ela é uma das poucas mulheres que estão ocupando espaço de destaque na estrutura de nosso governo. O nosso governo, que tem sido uma experiência que nos orgulha, precisa avançar, porque temos apenas duas secretárias num conjunto de mais de 20 secretarias estaduais. A nossa companheira está nesse espaço, dialogando com os movimentos, fazendo no dia a dia essa batalha árdua que é a de sensibilizar todo o

governo para ser parceiro na luta pela emancipação das mulheres.

Convido Elisabeth Saar, que está aqui representando a nossa ministra e o trabalho da equipe da Secretaria Nacional de Mulheres, que, com certeza, é um marco na história da nossa luta no Brasil. Essa secretaria, que tem a importância de um ministério, realizou grandes mobilizações nacionais com as conferências, coordenou a elaboração do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, e são as companheiras que nos ajudam a direcionar toda nossa luta para essas conquistas e para o cumprimento do plano e o avanço de nossas lutas.

Convido a companheira Cleuza Maria de Jesus, representando a Luta das Trabalhadoras Domésticas. Desde os 12 anos, Cleuza é batalhadora nesse espaço. Tem 20 anos de profissão e encontra tempo para realizar um trabalho muito precioso: a busca dos direitos para a categoria. Então, é um orgulho ter você, sempre, conosco, Cleuza, sendo exemplo de batalha para esse segmento tão excluído da sociedade, que é a mulher negra e trabalhadora doméstica no Brasil.

Quero convidar a nossa queridíssima prefeita Tânia Portugal, do PCdoB, que está fazendo a diferença. Estive lá esta semana e pude constatar que os organismos de mulheres estão tentando espaço na administração municipal. Ela, com certeza, é um bom exemplo de mulher fazendo a diferença na política.

Convido também a nossa companheira Deise Oliveira, coordenadora da Casa Abrigo de Salvador, militante sempre presente aos espaços de debates, sempre se articulando e fortalecendo a nossa rede.

Convido também as nossas representantes aqui da Mesa, major Carla Cristina, Luciana Santana, do 2º Distrito Naval, e Sádía, da Base Aérea, registrando que estão sempre presentes aqui. Com isso, destacam a mulher que vence desafios, barreiras e ocupam novos espaços.

Quero convidar a deputada Maria Luiza, o deputado Pedro Alcântara e a deputada Eliana para entregarmos as placas. Ao entregá-las, reafirmo que cada companheira que está aqui se sinta homenageada; receba o nosso carinho e a nossa manifestação de alegria por mais uma vez podermos celebrar o 8 de Março, dia da nossa luta, com a presença de todas e de todos... (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Gostaria de convidar, pedindo desculpas, houve um equívoco aqui da Mesa, a Dr^a Rita, representando o Ministério Público, para também receber a homenagem.

(É feita a entrega de placas a várias homenageadas.)

(Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Convidamos o deputado Pedro Alcântara para entregar as placas às suas homenageadas, a vereadora de Juazeiro Valdeci Alves Lima e a professora aposentada Jacira de Assis Bandeira.

O Sr. Pedro Alcântara:- Falei pouco para encurtar o tempo, mas a professora Jacira tem um vasto currículo. Ela foi professora em Juazeiro do Colégio Rui Barbosa, do Colégio Municipal Paulo VI, retornando a Salvador foi professora do Colégio 2 de Julho, do Colégio Henriqueta Catarino, é pós-graduada na Universidade da Paraíba como também na Universidade de Colúmbia, no Canadá, e até hoje ainda trabalha. É revisora de livros e revistas e trabalhos monográficos, tese de doutorado e é católica fervorosa; é filiada e missionária da Mãe Rainha e também participa da pastoral social

na Igreja de Nossa Senhora Aparecida no Imbuí.

A nossa vereadora, que está acostumada a ser chamada, e gosta, de Neguinha da Santa Casa, é uma mulher trabalhadora, de origem do campo, é técnica em enfermagem. Peço também, Neguinha, em Juazeiro as mulheres têm espaço, que você divida esta homenagem com as suas colegas vereadoras Susana e Jane que também são duas vereadoras trabalhadoras e lutadoras em prol da mulher juazeirense.

(O Sr. Deputado Pedro Alcântara faz a entrega das medalhas)

(Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Neste clima de celebração, de reconhecimento, de alegria, encerramos a sessão especial dedicada às mulheres, à luta de todas as mulheres neste março de 2010.

Agradecemos as presenças, particularmente das convidadas que estão na Mesa, das que contribuíram com suas falas, a todos os municípios pelo esforço do deslocamento, pelo carinho, pela atenção de estarem aqui. Agradecemos a todas as organizações, a todas as representações, às lideranças políticas e convidamos para um momento de confraternização que a Casa está oferecendo um *coffee break* aqui ao lado, no Salão Verde.

Invocando a proteção de Deus, encerramos esta sessão especial, desejando um bom retorno e muita força na luta para todos e todas.

Bom-dia! (palmas)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*